



VI Colóquio do NEPE

III Colóquio NEPE/Langage

Psicanálise, Saúde Pública e Políticas de Saúde

O tema de 2011 - PSICANÁLISE, SAÚDE PÚBLICA E POLÍTICAS DE SAÚDE - contempla as possibilidades de diálogo entre o saber psicanalítico e as políticas públicas de saúde em nosso país.

O ABALO DA RESPONSABILIDADE COMO EFEITO DO DISCURSO DA CIÊNCIA: A CRISE DA AUTORIDADE

Elisabete Monteiro

Resumo:

Conforme o discurso pedagógico, o passado da educação teria sido marcado por uma problemática “falta de relação” e, hoje, graças às *Ciências da Educação*, acredita-se poder existir uma “relação bem ajustada”, portanto, uma recusa da impossibilidade de que se saiba de antemão dos efeitos de uns sobre outros. Diferente da confiança numa adequação, a psicanálise propõe que o *estilo*, relação singular do educador com o conhecimento, é o que sustenta o ato educativo. Vale perguntar: o que vem ocorrendo com o estilo dos educadores? Questão que conduz à análise dos mecanismos sociais promovidos pelo discurso da ciência, que produzem o abalo da responsabilidade e da referência. As dificuldades em educação não se explicam por uma falta de *adequação*, mas se devem à destituição do professor de sua posição em relação ao conhecimento. Compreender a crise da autoridade do educador exige uma análise da atual organização social. A introdução do sujeito na cultura implica em abdicar do desejo incestuoso da mãe via intervenção paterna, cuja condição de sua função é que o social sustente sua pertinência, contudo, como já constatava Lacan, assistimos ao declínio da legitimidade e da autoridade do pai na sociedade. Identificada como marco das transformações sociais que atingiram a função paterna, a partir da Revolução Francesa, a sociedade anteriormente edificada a partir de um discurso religioso transforma-se numa sociedade apoiada no discurso da ciência, resultando em: um processo de dessimbolização da sociedade; a evolução do direito como limitador do poder paterno; a intolerância pelo diferente; a sobreposição de verdade e saber, a crença na onipotência da ciência, a ideia de que tudo é possível; e o consumo. É de todo limite que a ciência faz crer nos liberar. Como um discurso totalizador, sua possibilidade repousa no apagamento do dizer do sujeito para preservar os ditos suscetíveis de transmissão. Com o apagamento da função paterna, estão desabonados todos que assumem um lugar de terceiro. Lacan identificou o mal-estar da sociedade como resultante da ruína do saber do mestre antigo pelo saber científico. O discurso da ciência implica na perda da referência, que tem como corolário o apagamento da diferença, acreditando poder apagar os impasses.

Coordenação: **Roberta Ecleide de Oliveira Gomes Kelly** (Psicanalista, Doutora em Psicologia Clínica, Pós-Doutora em Filosofia da Educação) e **Sergio Lopes Oliveira** (Psicanalista, Correspondente do Collège International de Philosophie-Paris, Mestrando em História da Ciência).

Organização:



www.nucleodepsicanalise.com.br